

AGENDA PASTORAL

1. No próximo fim de semana, Missas regressam aos horários habituais: sábados, às 16h00 e 19h00; domingos, às 11h00 e 19h00. Às segundas-feiras, às 19h00, Celebração da Palavra ou Oração na Igreja Antiga. 2. No próximo fim de semana retomamos a Catequese, que deverá terminar no último fim de semana de maio e com a Festa Vicarial da Catequese da Infância a 3 de junho em São Mamede de Infesta. 3. Quarta-feira, 21h30, continuação do percurso de lectio divina, 4.º exercício: Rezar com os Salmos. A Oração da Igreja. 4. O Sr. Bispo confiou ao nosso pároco, por algum tempo, a Administração Paroquial de Guifões, tendo em conta a dispensa da paróquialidade do Sr. Pe. Américo, a pedido do próprio. Nas nomeações, que ocorrerão em finais de julho, será definida, pelo Bispo Diocesano, uma solução pastoral estável. 5. Nas próximas semanas, e até aviso em contrário, não haverá celebração da Eucaristia às quintas-feiras. Pároco terá atendimento pastoral ao final da tarde e celebração da Eucaristia às 19h00, em Guifões. 6. Domingo, dia 23, às 17h00, encontro do Movimento Esperança e Vida.

II DOMINGO DA PÁSCOA | DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

ABRAÇA O PRESENTE DA PÁSCOA: É CRISTO VIVO.



AS FERIDAS DE JESUS

Vejamos *Jesus ferido*. Também nós estamos feridos: quem não o está na vida? E muitas vezes com feridas escondidas que ocultamos pela vergonha. Quem não carrega as cicatrizes de escolhas passadas, de incompreensões, de dores que permanecem dentro e são difíceis de superar? Mas também de injustiças sofridas, de palavras cortantes, de juízos inclementes? Deus não esconde aos nossos olhos as feridas que lhe trespassaram o corpo e a alma. Mostra-as para nos indicar que na Páscoa se pode abrir uma nova passagem: fazer das próprias feridas *furos de luz*. Pensa nas tuas feridas, aquelas que só tu sabes, que cada um tem escondidas no coração. E olha para o Senhor. E verás, verás como daquelas feridas saem furos de luz. Jesus na cruz não recrimina, ama. Irmãos e irmãs, a questão não é ser ferido pouco ou muito pela vida, o ponto é o que fazer das minhas feridas. As pequeninas, as grandes, aquelas que deixarão um sinal no meu corpo, na minha alma sempre. O que faço com as minhas feridas?

E AS NOSSAS FERIDAS

O que fazes tu e tu com as tuas feridas. E pergunto-te: o que fazes com as tuas feridas, aquelas que só tu sabes? Podes deixá-las infetar no rancor, na tristeza, ou posso uni-las às de Jesus, a fim de que também as minhas chagas se tornem luminosas. E tu, qual é a tua droga, para cobrir as feridas? As nossas feridas podem tornar-se fontes de esperança quando, em vez de nos comiserarmos ou de as escondermos, enxugamos as lágrimas dos outros; quando, em vez de ter ressentimento pelo que nos é tirado, cuidamos do que falta aos outros; quando, em vez de nos inquietarmos, nos debruçamos sobre quantos sofrem; quando, em vez de ter sede de amor por nós próprios, saciamos a sede de quem precisa de nós. Pois só nos reencontraremos, se deixarmos de pensar em nós mesmos. Mas se continuarmos a pensar em nós mesmos já não nos encontraremos. E é agindo assim - diz a Escritura - que a nossa ferida em breve cicatrizará (cf. Is 58, 8), e a esperança voltará a florescer.

Papa Francisco, *Audiência Geral*, 5.04.2023